

TRABALHANDO AS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS DO RELEVO, ALÉM DO CONCEITO ESTABELECIDO NO LIVRO DIDÁTICO.

Edilene da Costa Freitas- ID¹
Edylenefreitas458@gmail.com
Ana Cristina Andrade Silva Santos
anaandradedess@yahoo.com.br

Josandra Araújo Barreto de Melo- ID²
ajosandra@yahoo.com.br

1.Introdução

A Geografia é vista por muitos alunos como uma disciplina cansativa, e o que se espera do professor, é que ele utilize uma metodologia de ensino mais dinâmica, que torne a aula mais proveitosa. A aula terá que ser interessante, despertando no aluno o envolvimento com os conteúdos abordados, relacionando os temas com o seu cotidiano.

Na maioria das vezes, o ensino está restrito apenas ao planejamento escolar que direciona os conteúdos a serem ministrados através do uso do livro didático, cabe ao professor então inserir em seu plano de aula, metodologias que estimulem os alunos a compreender alguns temas da geografia considerados difíceis. Articulando os conteúdos programados através do livro didático com o espaço de vivência do aluno, fazendo com que os alunos estimulem a sua noção crítica a partir dos problemas sociais, buscando um modo de solucionar determinadas situações. De acordo com PiresS (2013), “ O processo de ensino e aprendizagem da Geografia requer, por um lado, o domínio teórico-metodológico dos conceitos/ temas estruturantes da ciência, e, por outro, o entendimento da construção do conhecimento e o desenvolvimento dos alunos.”

Como residente do Programa Residência Pedagógica, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tive o privilégio de colaborar junto a turma do 8º ano B, do ensino fundamental II, na Escola Municipal Padre Antonino, localizada no bairro de Bodocongó, na cidade de Campina Grande-PB. Desenvolvendo colaborativamente junto aos alunos um projeto de intervenção pedagógica, trabalhando além dos conceitos do livro didático, promovendo uma interligação do conteúdo intitulado com a realidade dos alunos.

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. Residente do Programa Residência Pedagógica- CAPES/UEPB.

² Docente do Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Coordenadora da área de Geografia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES/UEPB.

O projeto foi desenvolvido a partir da proposta de acrescentar ideias que surgiram como sugestões dos próprios alunos, através de um questionário diagnóstico que foi aplicado junto a turma, para identificar se os alunos apresentavam alguma dificuldade durante as aulas de Geografia, para relatarem se a geografia se fazia presente no dia a dia deles, e quais metodologias gostariam que fossem utilizadas como incentivos para uma melhor compreensão dos conteúdos ministrados, para que as aulas se tornassem mais interessantes.

A partir dos resultados dos questionários surgiu a ideia do uso de recursos metodológicos como, slides, aulas de campo e aulas mais dinâmicas. Na parte conceitual em relação ao estudo da disciplina, foi dito que a Geografia estudava o mundo, mapas e o relevo. Então para contemplar esses temas durante o período da colaboração com o projeto de intervenção foram trabalhadas as temáticas físico-naturais, abordando o relevo e os possíveis problemas que surgem devido a ocupação irregular do espaço geográfico.

2. Metodologia

O projeto de intervenção pedagógica com os alunos do 8º ano B, do ensino fundamental II, turno da tarde, da Escola Municipal Padre Antonino, em Campina Grande-PB. Mediante o exposto, o presente artigo objetiva relatar os resultados da implementação de metodologias participativas para trabalhar as temáticas físico-naturais no ensino de Geografia

Os capítulos do livro são discutidos com a turma e realizadas as atividades extra-classe, onde os alunos fazem pesquisa em casa, para trazer na aula seguinte e juntar mais informações ao tema trabalhado, instigando os alunos a relacionar o que leem com a atualidade, fazendo complementações as aulas. As atividades para realização do projeto foram realizadas com apresentação de slides, mostrando os principais tipos de relevo do mundo, destacando quais as principais formas de relevo brasileiro, fazendo desenhos para demonstra-las, além de abordar o relevo da região paraibana, identificando um tipo de relevo em destaque no Estado, conhecendo assim, de modo mais consciente a sua realidade.

Foram aplicadas atividades através de xerox, sobre as formas de relevo, também foi pedido para que observassem o espaço geográfico do seu bairro e localizassem alguma construção irregular, destacando qual o tipo de relevo predominante nessa área, também que relatassem quais as mesoformas de relevo sobre a qual a sua residência está construída. Dessa maneira, após as explicações conceituais do tema relevo, e das observações feitas pelos alunos, que fizeram uma visita ao campo de estudo para coletar os dados necessários.

A partir de então, foi determinada a elaboração de um seminário, onde foi pedido um trabalho escrito para ser entregue, e a construção de cartazes, com o seguinte tema do projeto

de intervenção: “Análise da ocupação das áreas de risco devido a ocupação irregular do espaço geográfico, dando ênfase ao relevo”. O seminário foi apresentado em cinco grupos, de oito pessoas participando de cada equipe.

3. Resultados e Discussão

Durante as discussões dos textos do livro didático, os educandos davam a sua opinião em relação ao parágrafo que era lido por eles, e explicado pelo professor, surgindo dúvidas que deveriam ser desmistificadas para não comprometer a aprendizagem. Relacionando a Geografia com as atualidades da sociedade, pois assim, fazendo a relação do conteúdo com a realidade dos alunos, haverá uma participação mais comprometida por parte dos mesmos, que estão vivenciando os acontecimentos no espaço geográfico, em conformidade com o pensamento de Callai (2013):

O ideal é oferecer ao aluno as informações, as bases necessárias para que ele se desenvolva intelectualmente, mas que se utilize também de suas forças afetivas no sentido de mobilizar a sua capacidade criativa. É fundamental então que se consiga transformar a Geografia em algo vivo, que diga respeito à vida, ao mundo real, que não sejam questões estranhas e distantes no sentido de não se perceber que sejam da vida, da sociedade concreta. (idem, p.110).

Dada a discussão dos capítulos referentes ao primeiro e ao segundo bimestre, nos quais foram desenvolvidas atividades de avaliações baseadas em provas para obtenção das notas bimestrais, para não gerar repetição e comodismo, foi sugerido pela direção escolar em conversa com os professores a inserção de recursos metodológicos que dinamizem o ensino e que de fato já tinham sido sugeridos no questionário diagnóstico que teve como objetivo identificar as principais dificuldades dos alunos relacionados ao aprendizado da disciplina de geografia. Os dados coletados no questionário apontaram que os alunos apresentam-se divididos pelo interesse pela Geografia, demonstrando a maioria interesse pelas disciplinas de História, Educação Física seguidos de Língua Inglesa e Matemática. Apenas dois alunos de um total de 36 entrevistados demonstraram ter preferência pela Geografia.

Com base nos dados, o terceiro bimestre começou com ideias novas a partir dos conteúdos serem abordados de forma a despertar a atenção dos educandos, de forma visual com uso de imagens que iam além do livro didático. Os conceitos foram explicados sim, pois esse recurso é uma referência na abordagem dos conteúdos. Mas, para acrescentar mais informações, outras fontes foram buscadas e apresentadas nos slides utilizados durante a mediação das aulas. O tema a ser trabalhado com eles tratava-se da questão físico-natural do relevo com os possíveis problemas que surgem devido a ocupação irregular das áreas de risco. Os alunos deveriam ir

além dos conceitos estabelecidos no livro didático e buscar a interligação desse assunto com o seu espaço de vivência. A esse respeito Roque (2013), afirma que:

Considera-se que a identificação de um conceito exato para relevo seja de importância menor para o trabalho escolar com esse conteúdo. Entretanto, frequentemente esse conteúdo é tratado somente de forma conceitual e não se contempla a construção, mas sim a informação conceitual. Questiona-se um ensino que somente informe e que parta de conceitual, sobretudo quando a imprecisão marca o conceito. o conceito é meio para um fim de aprendizagem e não o fim da aprendizagem; ele deve orientar as tomadas de decisões para a interpretação espacial de um fenômeno. (idem, p. 54).

Os alunos se organizaram na divisão dos grupos, para compor sua equipe de trabalho e começarem a desenvolver a parte escrita e a confecção dos cartazes. Após, a formação da equipe ficou estabelecido, o prazo de quinze dias para preparação da apresentação dos seminários. Desse modo, foi realizado um sorteio, onde o representante do grupo retirava um papel, onde constava o seu número na ordem da apresentação para não causar tumultos. Todos participaram de forma coerente com o tema definido alcançando os objetivos da atividade.

A metodologia coma a realização de seminário possibilita que o aluno desenvolva a sua própria aprendizagem, pois ele tem que pesquisar em fontes, dados referente ao conteúdo que irá apresentar para o professor e para os colegas, de forma que, tem que haver planejamento e coerência com o assunto proposto, permitindo assim, a evolução do aluno na busca do conhecimento, onde o professor deixa de ser um ditador e passa a promover a autonomia dos educandos, tornando-se um mediador da aprendizagem. Segundo Meier (2007), [...], o professor não passa informações, não transmite conhecimento, não ensina. O que faz é provocar, incentivar, disparar e possibilitar ao aluno a própria construção do conhecimento, a própria aprendizagem. Esse processo deve constituir as bases teóricas da ação consciente do professor mediador.”

4.Considerações Finais

Se pode averiguar que os alunos apresentam sugestões para agregar as aulas algo novo, e que o professor não deve ser o principal responsável pelo desenvolvimento do aprendizado do aluno. Os alunos tem muito o que contribui com as aulas ministrada, á medida que compartilham a sua vivência com o professor e enriquecem os textos abordados com as suas experiências, se transformam em pessoas que sabem identificar um problema e buscar soluções para amenizar determinadas situações.

Dessa maneira, o professor deve oferecer ao aluno maneiras de eles mesmos buscarem o conhecimento, criando uma relação sentimental, o professor e os alunos interagem e vão além

de dados conceituais, isso facilita a compreensão de mundo e o aluno torna-se um cidadão crítico. O professor por sua vez, ampliar a relação de afetividade com o aluno que se sente apoiado em desenvolver as suas opiniões, mas respeitando sempre o professor como estimulador de todo o processo educacional. O livro didático é um apoio, pois demonstra os dados conceituais dos assuntos geográficos. Mas não deve ser o único recurso de ensino a ser utilizado durante as aulas.

Note-se que os conceitos cotidianos se desenvolvem na prática cotidiana que estão inseridos; e os conceitos científicos se desenvolvem a partir de situações de aprendizagens sistematizadas, em que as pessoas são submetidas a processos deliberados de instrução em contextos formais de ensino. (PIRES, 2013, p.239).

O uso de novas metodologias ajudará bastante para o entendimento dos assuntos abordados na sala de aula, pois o livro didático auxilia bastante, mas o professor dever ir além e buscar mais informações para serem agregadas aos temas. O uso de slides e imagens sobre os impactos causados devido a ocupação irregular do espaço geográfico, ou seja dando ênfase as diversas ocupações nas formas do relevo, quando mostradas a partir da visualização e não apenas de modo oral faz com que os alunos percebam os acontecimentos e percebam quais fatos estão acontecendo na sociedade nas quais estão inseridos, ao saírem relacionam no espaço de vivência as imagens que observaram durante as aulas, relacionando os problemas causados em lugares inapropriados, acrescentando fatos a parte conceitual do relevo.

5. Referências

- CALLAI, Helena Copetti. **O conhecimento geográfico e a formação do professor de geografia**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.
- MEIER, Marcos, 1961. **Mediação da aprendizagem**: contribuições de Feuerstein e de Vigotsky/ Ed. Leograf. 2007.
- ROQUE, Ascensão, V. de O. Abordagem do conteúdo relevo na educação básica. In: CAVALCANTI, Lana de Sousa. (org.). **Temas da Geografia na Escola Básica**. Campinas. São Paulo: papiros, 2013.
- SILVA, Eunice, Isaias da; PIRES, Lucineide, Mendes. **Desafios da didática de geografia**-Goiânia: Ed. da PUC Góias,2013.